

PARAÍSO, HOJE.



05.11.26 → 03.01.27

**CENTRO DE
ARQUITETURA**
PISO -1

PT/EN



MAC/CCB

PARAÍSO, HOJE.

Curadores **Paula Melâneo, Pedro Bandeira, Luca Martinucci**

Curadores Adjuntos **Catarina Raposo, Nuno Cera**

*A presente exposição no MAC/CBB reúne uma seleção de conteúdos de **Paraíso, hoje.**, projeto da Representação Oficial Portuguesa na 19.ª Exposição Internacional de Arquitetura – La Biennale di Venezia 2025, apresentado no Fondaco Marcello, em Veneza, entre 10 de maio e 23 de novembro de 2025.*

Paraíso, hoje. explora criticamente a contemporaneidade enquanto «paraíso», considerando que vivemos nas melhores condições de sempre, impulsionados pelo acesso a tecnologias avançadas. No entanto, coexistem iniquidade e exploração desmedida de recursos naturais — um paraíso paradoxal onde evolução e desigualdade colidem. Em Portugal, o paraíso é frequentemente representado por praias e paisagens costeiras, mas essa imagem oculta pressões urbanísticas, especulação e sobrecarga turística, enquanto o interior enfrenta uma acentuada perda demográfica e abandono territorial.

Distantes da ideia de uma utopia harmoniosa, pretendemos com esta análise compreender o papel da arquitetura como agente de transformação da paisagem e contribuir para um futuro melhor, onde a arquitetura ocupa um lugar central na construção de soluções positivas e ações coletivas — ecoando o repto de Carlo Ratti (curador geral da Bienal de 2025): *um lugar, uma solução; aproveitar toda a inteligência à nossa volta.*

Paraíso, hoje. apresenta-se como uma experiência visual articulada em dois eixos de reflexão:

1. INSTALAÇÃO/DISPOSITIVO:

Resultado de um processo de trabalho coletivo, a instalação compõe-se de várias camadas. A sua génese são os vídeos de paisagens reais portuguesas registados pelo vídeo-artista Nuno Cera, que servem de base à manipulação digital, com recurso a IA, conduzida pelo 18–25 Research Studio. Estes conteúdos visuais alimentam a paisagem sonora composta pelo músico Jorge Queijo, onde uma estrutura também gerada por IA é depois transformada pela criatividade humana. A última componente da instalação é o público e a sua ação. A presença e os movimentos dos visitantes desencadeiam novas imagens nos ecrãs e alteram o ambiente sonoro.

Esta experiência remete para uma interdependência entre a construção cultural da paisagem e o coletivo — uma vivência entre a utopia e a distopia, entre a destruição e a regeneração, metáfora do antropoceno e daquilo que ainda pode ser feito.

2. ATLAS:

Através de uma coleção de imagens, propõe uma visão crítica mas otimista do território português contemporâneo. O Atlas é um processo dinâmico, estruturalmente incompleto; compõe-se de constelações temáticas que agrupam as imagens em narrativas. As suas páginas apresentam centenas de imagens e projetos cujo foco não está na autoria mas sim numa leitura de relações humanas, com o natural, com a paisagem, com o artificial, com a produção... Cada um fará a sua.

Trata-se de uma análise da prática arquitetónica em diversas escalas, programas e tipologias de intervenção, organizada em torno de temáticas diversificadas, que vão da experiência ao retorno e ao cultivo, passando pela regeneração, pelas redes, pela ficção ou pela cultura visual.

As narrativas direcionam-se na busca de paraísos idealizados, tão diversos que possam ser possíveis e alcançáveis a todos.

As 36 propostas selecionadas da *open call* integram este arquivo coletivo como parte de um processo participativo e em permanente diálogo sobre a diversidade de sentidos possíveis do «paraíso».

Paraíso, hoje.

Uma metáfora para pensar a Arquitetura na sua relação com o território e o ambiente, mas também como construção cultural de paisagem.

PARAÍSO, HOJE.

Curators **Paula Melâneo, Pedro Bandeira, Luca Martinucci**

Deputy Curators **Catarina Raposo, Nuno Cera**

*This exhibition at MAC/CCB brings together a selection of material from **Paraíso, hoje.**, Portugal's Official Representation at the 19th International Architecture Exhibition – La Biennale di Venezia 2025, presented at Fondaco Marcello in Venice from 10 May to 23 November 2025.*

Paraíso, hoje. critically explores contemporaneity as “paradise,” considering that we live under the best conditions ever, driven by access to advanced technologies. However, inequity and the rampant exploitation of resources coexist—a paradoxical paradise where evolution and disparity collide. In Portugal, paradise is often represented by beaches and coastal landscapes, but this image conceals urban pressures, speculation, and the strain of mass tourism, while the interior faces significant demographic decline and territorial abandonment.

Far from the idea of a harmonious utopia, with this analysis we seek to understand the role of architecture as an agent of landscape transformation, and to contribute to a better future—one in which architecture plays a central role in shaping positive solutions and collective action, echoing Carlo Ratti's (Overall Curator of the Biennale) call: *one place, one solution; harness all the intelligence around us.*

Paraíso, hoje. is presented as a visual experience structured around two axes of reflection:

1. INSTALLATION/DEVICE:

The result of a collective working process, the installation comprises multiple layers. Its genesis lies in a series of video recordings of real Portuguese landscapes captured by video-artist Nuno Cera, which serve as the basis for digital manipulation using AI, conducted by 18–25 Research Studio. These visual contents feed into the soundscape composed by musician Jorge Queijo, where a structure also generated by AI is subsequently shaped by human creativity. The final component of the installation is the audience and their actions. The presence and movement of visitors trigger new images on the screens and alter the sonic environment.

This experience evokes the interdependence between the cultural construction of landscape and the collective—a lived space between utopia and dystopia, between destruction and regeneration, a metaphor for the Anthropocene and what can still be done.

2. ATLAS:

Through a collection of images, the Atlas offers a critical yet optimistic vision of the contemporary Portuguese territory. It is a dynamic, structurally unfinished process, composed of thematic constellations that group the images into narratives. Its pages present hundreds of images and projects where the focus lies not on authorship but on the interpretation of human relationships—with the natural, with the landscape, with the artificial, with production... Each will form their own.

Architectural practice is analysed across various scales, programmes, and types of intervention, organised around diverse themes that range from experience to return and cultivation, encompassing regeneration, networks, fiction, and visual culture.

The narratives are driven by the search for idealised paradises—diverse enough to be possible and accessible to all.

The 36 selected proposals from the open call are included in this collective archive, as part of a participatory process and permanent dialogue about the multiple meanings of “paradise.”

Paraíso, hoje.

A metaphor for thinking about Architecture in its relationship with territory and the environment, but also as a cultural construction of landscape.

INSTALAÇÃO / INSTALLATION

Arte Digital, P&D / Digital Art R&D
18–25 RESEARCH STUDIO
LUCA MARTINUCCI
FILIPE ALVES
RAUL SOLER DEL VAS

Captação de Vídeo / Video Shooting
NUNO CERA

Sonoplastia / Sound Design
JORGE QUEIJO

ATLAS

Autores Ensaístas / Essay Authors
ANTÓNIO GUERREIRO, CATARINA
RAPOSO, LUCA MARTINUCCI, MARIA
MANUEL OLIVEIRA, NUNO CERA,
NUNO DA LUZ, PAULA MELÂNCO,
PEDRO BANDEIRA

Entrevistados / Interviewees
AURORA CARAPINHA
JOÃO GOMES DA SILVA
JOÃO NUNES
LUÍS PAULO FARIA RIBEIRO

Obras de Arquitetura e Fotografia
Architecture Works and Photography

MÚLTIPLOS AUTORES
MULTIPLE AUTHORS

Design Gráfico / Graphic Design
VIVÓEUSÉBIO

EDITORA CIRCO DE IDEIAS

EDIÇÃO DISCOGRÁFICA RECORD RELEASE

Composição / Composition
JORGE QUEIJO

Imagens / Images
18–25 RESEARCH STUDIO

Design Gráfico / Graphic Design
VIVÓEUSÉBIO

EDITORA OUVIDO FALIDO



**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA**

Centro Cultural de Belém

Praça do Império, 1449-003 Lisboa
T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@macccb.museu
#macccbelem



PAVILHÃO DE PORTUGAL / PAVILION OF PORTUGAL

ORGANIZAÇÃO
ORGANISATION



COMISSARIADO
COMMISSIONER



PARCEIRO E PATROCINADOR PRINCIPAL
PARTNER AND MAIN SPONSOR



PRODUÇÃO
PRODUCTION



PARCEIROS INSTITUCIONAIS
INSTITUTIONAL PARTNERS



PATROCINADORES
SPONSORS

